

VERTY

S O C I E T Y

ERA TRAIIDÁRIO

◁ VOLUME 1 ▷

FÉNELON TARTARI



Labrador

© Fénelon Tartari, 2025

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Labrador.

Coordenação editorial PAMELA J. OLIVEIRA

Assistência editorial LETICIA OLIVEIRA, VANESSA NAGAYOSHI

Projeto gráfico e capa AMANDA CHAGAS

Diagramação EMILY MACEDO SANTOS

Revisão LUCAS LAVISIO

Ilustração da capa ERIS TRAN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Jéssica de Oliveira Molinari - CRB-8/9852

TARTARI, FÉNELON

Vertly society : era traidário : volume 1 / Fénelon Tartari.

São Paulo : Labrador, 2025.

340 p. : il., color.

ISBN 978-65-5625-862-1

1. Ficção brasileira 2. Ficção científica 3. Distopia I. Título II. Série

25-1308

CDD B869.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira

Labrador

Diretor-geral DANIEL PINSKY

Rua Dr. José Elias, 520, sala 1

Alto da Lapa | 05083-030 | São Paulo | SP

editoralabrador.com.br | (11) 3641-7446

contato@editoralabrador.com.br

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura uma apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor. A editora não é responsável pelo conteúdo deste livro. Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real será mera coincidência.

Dedico esta obra à minha mãe Jocely Tartari,
minha maior inspiradora e que sempre me
incentivou a não desistir dos meus sonhos.
E a todas as pessoas diversas, únicas e incríveis!

“A desobediência é o verdadeiro fundamento da liberdade.
Os obedientes devem ser escravos.”

Henry Thoreau

SUMÁRIO

Prólogo _____	7
Calendário e glossário de Verty _____	11
Capítulo 1 - Aniversário de Shell _____	34
Capítulo 2 - A Festa _____	41
Capítulo 3 - O Quarto Branco (Parte 1 – Branco Neve) _____	44
Capítulo 4 - Princesa de Verty (Parte 1) _____	47
Capítulo 5 - Princesa de Verty (Parte 2) _____	54
Capítulo 6 - Princesa de Verty (Parte 3) _____	60
Capítulo 7 - Princesa de Verty (Parte 4) _____	64
Capítulo 8 - O Quarto Branco (Parte 2 – Grunhidos Telepáticos) _____	71
Capítulo 9 - Noite Estrelada _____	79
Capítulo 10 - O Quarto Branco (Parte 3 – <i>Cheddar&Pepperoni</i>) _____	89
Capítulo 11 - Melodia Solista _____	102
Capítulo 12 - O Quarto Branco (Parte 4 – Orifício Oval) _____	108
Capítulo 13 - Obediência Ordinária _____	113
Capítulo 14 - O Quarto Branco (Parte 5 – Membros Inferiores) _____	123
Capítulo 15 - Indagações e Fé _____	127

Capítulo 16 - O Quarto Branco (Parte 6 – Chegada Imaculada) _____	138
Capítulo 17 - Chama do amor _____	142
Capítulo 18 - O Quarto Branco (Parte 7 – Convidado Especial) _____	152
Capítulo 19 - Sonho de Najacira _____	157
Capítulo 20 - O Quarto Branco (Parte 8 – Primeira tarefa) _____	164
Capítulo 21 - Filha de Najacira _____	170
Capítulo 22 - O Quarto Branco (Parte 9 – Segunda tarefa) _____	181
Capítulo 23 - Luz Cintilante de Aquarela _____	189
Capítulo 24 - O Quarto Branco (Parte 10 – Primeira tarefa – Conclusão) _____	198
Capítulo 25 - Alquimia perfeita _____	211
Capítulo 26 - O Quarto Branco (Parte 11 – Mãe) _____	221
Capítulo 27 - Viagem à Índia _____	228
Capítulo 28 - O Quarto Branco (Parte 12 – Terceira e última tarefa) _____	234
Capítulo 29 - Mixologia de Sentimentos _____	240
Capítulo 30 - O Quarto Branco (Parte 13 – A Passagem) _____	248
Capítulo 31 - A Carta _____	267
Epílogo _____	268
Anexo – Social media _____	273
Notas do Autor _____	296
Agradecimentos _____	300

PRÓLOGO

Prezados irmãos e irmãos terráqueos,

Antes que vocês adentrem esta nova sociedade, são importantes alguns esclarecimentos para que não se choquem com os relatos aqui expostos sobre os habitantes da sua mesma espécie, porém agora denominados vertynianos.

A sociedade de Verty remete a um futuro distópico talvez não admissível ainda para vocês, conterrâneos da ex-Terra. Alguns da sua própria espécie que tiveram o deleite da leitura deste livro disseram que o conteúdo desta narrativa seria apenas uma metáfora sobre os tempos atuais – por consequência, de como os seres humanos têm se comportado e de como seus atos têm sido um tanto quanto cruéis. Entretanto, digo-lhes que se trata da mais verossímil realidade que está por vir, caso eles – ou melhor, vocês, terráqueos – continuem a agir da forma como estão agindo ao conduzir suas vidas e a de milhões de outras espécies de seu planeta ao extermínio, beirando o completo caos.

De toda forma, sem mais demoras, dou-lhes as boas-vindas a Verty, sua ex-Terra rebatizada.

O meteorito de Eros 433 atingiu a ex-Terra no final da Terceira Guerra Mundial, em 2099. Foi enviado pelo deus Eros a fim de salvar a humanidade de seu próprio declínio e do extermínio de inocentes vidas no planeta; flora, fauna e vocês, é claro, os que se dizem seres inteligentíssimos e racionais: os *homo sapiens*.

A origem da Terceira Guerra se deu devido a seis principais fatores: petróleo, política, religião, inteligência artificial, imigração e mídias sociais. Todos intrinsecamente interligados. Entre eles, as terríveis redes sociais foram o principal causador de discórdia e o estopim da Terceira Guerra.

Graças ao milagre do meteorito de Eros 433 e ao Rei X, tanto o planeta como parte da humanidade puderam ser salvos da Guerra e de sua destruição, e uma nova sociedade foi criada. Devido ao impacto do meteorito, drásticas modificações ocorreram no planeta, rebatizado como “Verty” pelo Rei X, cujo significado é “verde” e origina-se da palavra “vert” em francês, que vem da heráldica clássica da tintura equivalente à cor verde.

Verty é um planeta perfeitamente saudável agora; a natureza e os animais não são mais agredidos, e os novos habitantes, os vertynianos, se amam e respeitam uns aos outros. Todos são fiéis súditos, leais ao Rei X e seguidores do deus Eros, respeitando as Escrituras Sagradas e seus 433 mandamentos.

O Rei X é um precioso homem com uma educação impecável, adquirida ao longo de suas antigas gerações e por meio da influência de seus antepassados da ex-Terra. De um gosto rebuscado, é um fervoroso amante das artes. Tal regalia pode ser visivelmente apreciada em Verty. Desde pequenos seus habitantes são educados não como apenas súditos do Rei, mas como verdadeiros integrantes da realeza. Como legítimos membros reais, além de suas etiquetas e seus hábitos apodícticos, suas vestimentas se destacam pelo mais primo louvor e luxuosidade, criadas pelas gerações seguintes dos mais conceituados estilistas já existentes na ex-Terra, os quais honrosamente fizeram parte dos soberanos conglomerados da moda entre os séculos XIX e XXI: Coco Chanel, Christian Dior, Cristóbal Balenciaga, Valentino Garavani, Vivienne Westwood, Giorgio Armani, Gianni Versace, Alexander McQueen, Karl Lagerfeld, Diane von Fürstenberg, Virgil Abloh, John Galliano e alguns outros grandes nomes da moda.

Verty Society – Volume 1 retrata a vida de sete personagens pertencentes a essa nova congregação durante o período denominado Traidário, entre 2200 e 2400, alguns séculos após o fim da Terceira Guerra Mundial. Todavia, esses sete personagens escolhidos pelo Rei X, apesar de serem predestinados pela profecia, segundo as Escrituras Sagradas, não possuem o mesmo DNA puro dos vertynianos, sendo, portanto, pecadores, apesar de serem de uma classe aristocrática similar à do Rei X.

Importante ressaltar que, apesar de serem pecadores, eles são extremamente amados pelo Rei X e por Eros, que querem apenas o bem de cada um deles, sobretudo a salvação de suas almas.

Verty é governada pelo Rei X, celebrado como salvador do mundo e servo do deus Eros. Segundo o próprio Rei, ele fora escolhido por Eros para ser seu mensageiro e governante do planeta. O senhor X foi declarado como Rei logo após o incidente do meteorito que atingiu Gênova no último ano da Terceira Guerra Mundial, em 2099, destruindo a cidade e exterminando milhões de humanos, de acordo com a profecia das Escrituras Sagradas.

A narrativa inicia-se com o encontro desses sete amigos pós-universidade para celebrar um momento especial de uma das personagens, Shell. Essa celebração, considerada como o grande momento da vida dela, é a perda de sua virgindade no dia da comemoração de seu aniversário de trezentos anos e da secreta realização de seu casamento.

Porém, logo depois de iniciada a festa, quando o momento secreto da celebração de seu casamento chega, cada um dos sete amigos subitamente perde a consciência e vai parar em um misterioso quarto branco, onde têm seus pés amarrados e encobertos por um manto de seda. Confusos, eles começam a perceber-se parte de um ritual.

Entretanto, o que eles não sabem é que foram escolhidos pelo Rei X desde o nascimento, após o final da Terceira Guerra, para serem purificados e libertados de seus pecados humanos.

O intuito principal do Rei X, em seu mais profundo âmago preenchido de lídimo amor, segundo suas próprias palavras, é que todo esse ritual para a expurgação de suas almas hereges possa servir de exemplo aos vertynianos, todos puros e santificados, para que jamais ousem cair em semelhantes delitos, chegando ao ponto de quase destruírem o planeta e a si próprios, como no passado na ex-Terra.

Tudo o que acontece com esses sete personagens durante o ritual no quarto branco é transmitido a todos os habitantes de Verty e da galáxia em tempo real, tal qual esses programas terráqueos que vocês chamam de “reality”. Porém aqui não se trata de um jogo, e sim de um momento sacro de cura e libertação de suas almas em nome do deus Eros.

A narrativa do livro é entremeada entre o ritual do quarto branco onde estão presos e a descrição da vida dos sete personagens, cem por cento humanos e com DNA terráqueo, em diversos momentos de suas vidas pessoais e da época em que conviveram juntos como estudantes na Academia de Belas Artes de Gênova, unindo presente e passado de suas vidas, seus traumas e seus dilemas enfrentados até então.

O plano do Rei X vai acontecendo conforme o previsto, até que algo inesperado e misterioso acontece, mudando o rumo da história.

Isso é tudo o que posso lhes revelar aqui, queridos irmãos terráqueos. Para que saibam mais e tenham informações detalhadas sobre tudo o que ocorrerá no futuro, peço humildemente que, em nome de DVX, a força suprema do universo, aceitem o convite e adentrem o mundo de Verty. Sem julgamentos ou preconceitos, apenas seguindo seus instintos em busca da mais pura verdade divinal.

Com todo amor,
O Arcanjo

CALENDÁRIO E GLOSSÁRIO DE VERTY

Prezados leitores, antes de introduzi-los a essa nova sociedade denominada Verty, e para seu melhor entendimento, e uma não tão desagradável digestão, o tempo de Verty é dividido por eras. A primeira é carinhosamente chamada de Berçário; a segunda, Clinicário; a terceira, Traidário; a quarta, Judiciário; a quinta é o Hospedário; e a última, Libertário.

Mas hoje o que vou lhes contar é sobre uma das fases mais intensas, e talvez a mais trágica entre as demais: o Traidário.

A fim de que possam entender a cronologia, tal como a idade dos personagens, faço um detalhamento para vocês.

Acontecimentos históricos	Data
Início da Terceira Guerra	6/6/2066
Impacto do meteorito Eros na Terra	30/12/2099
Final da Terceira Guerra	31/12/2099
Nascimento do planeta Verty e fim da ex-Terra	1/1/2100

Eras de Verty	Ano	Idade dos personagens	Referência de idade dos vertynianos para os terráqueos
Berçário	2100 – 2150	0 – 50	0 aos 5
Clinicário	2150 – 2200	50 – 100	5 aos 10
Traidário	2200 – 2400	100 – 300	10 aos 30
Judiciário	2400 – 2500	300 – 400	30 aos 40
Hospedário	2500 – 2800	400 – 700	40 aos 70
Libertário	2800 – 3000	700 – 900	70 aos 90

Idade de vida

Após o final da Terceira Guerra, cada novo habitante de Verty, enquanto feto no período gestacional, tinha um chip instalado em seu cérebro, que alterava sua estrutura de DNA, aumentando o tempo de vida de suas células e consequentemente oferecendo mais anos de vida ao recém-nascido. Portanto, os vertynianos viviam mais anos, mas não eram imortais. A imortalidade era um projeto do Rei X, mas ainda em fase de desenvolvimento, junto com o doutor Kozlov, o melhor médico cientista da galáxia.

Tempo

É fundamental esclarecer também que, após o encontro do meteorito com a ex-Terra, no dia 31 de dezembro de 2099, devido ao choque ocorrido, o planeta sofreu uma drástica redução do seu tempo de rotação, ou seja, o movimento rotacional que o planeta dá em torno de si mesmo. Isso fez com que o planeta girasse mais lentamente e os dias e as noites tivessem maior duração.

Portanto, a forma como eram conhecidos os segundos, os minutos e as horas também teve uma modificação considerável. Cada minuto tinha agora 100 segundos, e cada hora, 100 minutos.

Tempo	ex-Terra	Verty
1 minuto	60 segundos	100 segundos
1 hora	60 minutos	100 minutos

Os novos dias de Verty, que antes na ex-Terra tinham 24 horas, agora tinham a duração de 40 horas (considerando o cálculo de cada minuto ter 60 segundos, e cada hora 60 minutos). Os meses e anos não tiveram alteração, continuavam a seguir o mesmo formato organizacional de janeiro a dezembro, como as estações do ano, que permaneceram idênticas.

Para um fácil entendimento da mudança de tempo rotacional de Verty, é somente dividir 40 horas por 24 horas, para se ter a real noção. Fazendo o cálculo, chega-se à conclusão de que Verty gira 167% mais lentamente do que a ex-Terra. Mas não se preocupem, queridos irmãos, pois essa mudança não altera em nada o dia a dia dos vertynianos. Para você, terráqueo, a única sensação que teria é de que os dias e as noites seriam mais longos, podendo ser usufruídos de diversas outras formas; e de que o tempo poderia ser mais bem aproveitado.

Pelo fato de o tempo passar mais devagar, cada fase da vida dos vertynianos é saboreada de forma mais lenta e gradativa, praticamente em *slow motion* para você, terráqueo. É por isso que os vertynianos são seres mais desenvolvidos.

Em linhas gerais, o Rei X diz que cada vertyniano tem dez vezes mais tempo do que os terráqueos para desenvolver suas capacidades motoras e intelectuais. Uma criança vertyniana de cinquenta anos tem dez vezes mais idade do que uma criança terráquea de apenas cinco anos.

Imagine viver uma infância de 120 anos em vez de apenas doze? Quantos aprendizados nessa importante fase uma criança poderia acumular em sua trajetória? Agora considere um jovem adulto da ex-Terra, que tinha sua fase de juventude entre 15 e 29 anos, tendo o total de catorze anos para gozar desse glorioso período único. Em Verty, esse mesmo jovem agora gozaria de um total de 140 anos para aproveitar sua doce juventude.

O Grande Hub: mãe protetora

A única inteligência artificial de Verty

Após a experiência desastrosa da ex-Terra, em que a inteligência artificial descontrolada levou a um efeito distópico, um caos social e quase à destruição completa da humanidade, o Rei X determinou que a história não se repetiria em Verty. Consciente dos perigos que a IA pode representar, o Rei X, sob orientação divina do deus Eros, tomou medidas rígidas para garantir que a inteligência artificial iria servir agora apenas aos interesses e ao bem-estar dos vertynianos.

Em Verty, existe apenas uma única inteligência artificial, conhecida como o Grande Hub. Essa IA central atua como o núcleo de todas as operações tecnológicas, monitorando desde a Comunicação Telepática (CT) até a administração de dados, segurança e infraestrutura do planeta. No entanto, ao contrário das IAs autônomas e independentes que se proliferaram na ex-Terra e causaram o caos generalizado, o Grande Hub é inteiramente controlado por humanos – o próprio Rei X e seus conselheiros.

Controle humano e orientação divina do deus Eros

O Rei X, com sua sabedoria inigualável e guiado pelas instruções divinas de Eros, mantém o controle total sobre o Grande Hub. Todas as suas operações e decisões são supervisionadas

diretamente pelo Rei, garantindo que a IA funcione estritamente dentro dos parâmetros estabelecidos e nunca aja contra os interesses da sociedade vertyniana. Assim, o Grande Hub não possui autonomia para tomar decisões por conta própria; suas ações são sempre orientadas pela visão do Rei X e pelos princípios sagrados contidos nas Escrituras Sagradas.

Para evitar qualquer possibilidade de repetição do colapso causado pela IA na ex-Terra, o Rei X implementou várias camadas de segurança e controle humano:

1. Supervisão direta e constante: o Grande Hub é monitorado continuamente por um grupo seletivo de conselheiros leais ao Rei X, que atuam como guardiões dos sistemas, garantindo que todos os processos sejam transparentes e seguros.
2. Regulações rígidas e princípios éticos: o uso da IA é rigorosamente regulado, com regras claras que proíbem qualquer forma de tomada de decisão autônoma que possa comprometer a segurança, a privacidade ou a liberdade dos habitantes de Verty.
3. Instruções divinas como guia: todas as ações da IA são fundamentadas nas orientações divinas de Eros, que fornecem um código ético absoluto para garantir que a tecnologia seja sempre utilizada para o bem comum e para o progresso harmonioso da sociedade.
4. Restrições à evolução autônoma: diferentemente das IAs da ex-Terra, que evoluíram de maneira descontrolada sem regulamentações, o Grande Hub é projetado para não desenvolver autonomia ou capacidade de autoaprendizado que escape ao controle humano. Toda e qualquer atualização ou modificação é realizada apenas sob a supervisão direta do Rei X e de seus seis conselheiros.

Segurança garantida e ausência de riscos

Graças a essas medidas preventivas e ao controle estrito do Grande Hub pelo Rei X, a inteligência artificial em Verty é vista não como uma ameaça, mas como uma ferramenta poderosa para garantir o bem-estar, a segurança e a prosperidade de todos os habitantes. Ao garantir que a IA permaneça sob controle humano e alinhada aos princípios divinos do deus Eros, o Rei X assegura que o Grande Hub nunca se tornará uma entidade autônoma capaz de ameaçar a sociedade, tal como ocorreu no nebuloso passado da ex-Terra.

Sendo assim, a IA em Verty não oferece risco de domínio ou opressão aos vertynianos. Pelo contrário, ela é vista como um aliado essencial na busca pela evolução e perfeição da civilização, sempre servindo ao propósito maior de uma sociedade justa, equilibrada e harmoniosa.

A experiência distópica da ex-Terra com a IA ensinou uma valiosa lição: a tecnologia, quando mal gerida, pode se tornar uma força de destruição. Em Verty, o Rei X, orientado pelo deus Eros, aprendeu com os erros do passado e assegurou que a IA nunca mais será uma ameaça. Com o Grande Hub sob controle estrito e humano, a sociedade de Verty está protegida de qualquer risco de subjugação tecnológica, garantindo um futuro próspero e seguro para todos os seus habitantes.

Comunicação Telepática (CT)

A Comunicação Telepática existe desde a existência do ser humano, sendo anteriormente definida como um fenômeno raro. Classificada como percepção extrassensorial, apenas poucos humanos superdotados tinham acesso a ela na ex-Terra. Basicamente, o funcionamento da CT ocorre da seguinte forma: a informação é recebida através de ondas cerebrais invisíveis, sem a utilização de nenhuma comunicação direta verbal ou não verbal (fala, gestos, toque ou expressões faciais) e sem delimitação de distância.

Na década de 2050, antes do início da Terceira Guerra, um grande líder da Social Media, juntamente com o avô do Rei X, criou uma nova tecnologia baseada na inserção de chips cerebrais, que davam aos homens a capacidade de se comunicarem telepaticamente com outros humanos que também tivessem outro chip instalado em seu cérebro. Na realidade, muito antes dessa data, na década de 2020, o avô do Rei X já havia dado início à inserção de chips cerebrais em humanos. Com os chips instalados, os humanos já podiam controlar seus obsoletos aparelhos eletrônicos, como computadores, celulares, televisores, entre outros. Era dito que os chips também poderiam ser usados no tratamento de diversos distúrbios neurológicos e de doenças.

A ideia inicial era muito positiva. A CT foi criada para auxiliar o ser humano a se comunicar com mais agilidade sem depender da localização física ou da emissão da voz. Porém, desde que o avô do Rei X se juntou a esse grande líder da Social Media, expandiu a tecnologia e o acesso do implante do chip cerebral para milhões de seres humanos. Houve então um erro na programação desses chips, invadidos por hackers, que causou um evento caótico de ódio disseminado, que não pôde ser controlado. A CT, que antes seria uma forma positiva de comunicação, através da mente, sem a necessidade da utilização da voz, virou, em realidade, um verdadeiro colapso de insultos mentais violentos. Sem nenhum controle ou filtro, as pessoas agrediam umas às outras, e o ódio tomou conta.

Sem que o líder da Social Media ou o avô do Rei X pudessem ter controle, as pessoas começaram então a sair pelas ruas, enlouquecidas pelo alvoroço de tantas vozes em suas mentes, milhões de pessoas disseminando ódio e agressões umas às outras. Infelizmente, naquela época, nem o líder da Social Media nem o avô do Rei X haviam colocado filtros de segurança para o controle da CT, gerando a disseminação do caos.

Milhares de pessoas foram mortas e presas. Algumas acabaram se suicidando, devido à falta de controle das vozes telepá-

ticas de agressão em suas mentes, entre elas pessoas famosas, políticos, religiosos e celebridades.

Consequentemente, o experimento da inserção dos chips e da Comunicação Telepática foi cancelado. Apenas durante a Terceira Guerra o experimento de implante de chips foi reativado aos soldados da grande potência mundial, a fim de que pudessem interagir uns com os outros de forma mais ágil e eficaz. Dessa vez, já mais aprimorada e com segurança criptografada, a CT foi utilizada também para espionar inimigos na Guerra, a fim de saber suas estratégias.

Ao final da Terceira Guerra, o Rei X, junto ao seu grande amigo doutor Kozlov, aprimorou ainda mais a tecnologia dos chips cerebrais e definiu que todos os seres humanos, os novos vertynianos, teriam o chip instalado em seus cérebros ainda enquanto fetos, para que desde o nascimento já pudessem se comunicar telepaticamente uns com os outros. Porém, dessa vez, com todas as recomendações de segurança necessárias, a fim de que nenhum tipo de agressão pudesse ser feita a desconhecidos. O acesso era também monitorado pelo Grande Hub e, assim, oferecia proteção a qualquer cidadão de Verty. Obviamente cada um poderia também controlar de forma mais eficaz a CT, permitindo ou não o recebimento de mensagens inconvenientes, podendo bloquear o acesso daqueles com quem não queriam ter contato.

O Rei X dizia que tudo o que ocorrera no passado fora para aprendizado e evolução dos vertynianos e que, mesmo que milhões de terráqueos tenham sido mortos, serviram como um processo de evolução de sua própria espécie.

Teletransporte

O teletransporte não era autorizado para crianças até os seus 180 anos, com exceção de quando aprovado esporadicamente, uma vez ou outra, para determinado evento solicitado pelos pais, ou quando, por exemplo, um adolescente precisava ser

emancipado para sua maioria, e aí sim tinha direito completo ao teletransporte.

Família

De acordo com as Escrituras Sagradas de Eros, e com o total consentimento do Rei X, família era algo sagrado em Verty. Entende-se família como um agrupamento por parentesco de sangue ou não, o qual dá afinidade às pessoas que convivem juntas, assim uma protege a outra em razão do sentimento de afeto, carinho e pertencimento ao grupo. Deve ser formada pelo pai e pela mãe, unidos por matrimônio, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar, seguindo e amando Eros e seus 433 mandamentos.

Saúde

A saúde é assim apresentada como um valor coletivo de direito a todos os vertynianos, de forma cem por cento gratuita. Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades.

Educação

Educação é o ato de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento. No seu sentido mais amplo, educação significa o meio pelo qual os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a seguinte. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. O conceito de educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrado por um indivíduo e a sua capacidade de socialização.

Em Verty, todos os habitantes possuem acesso à educação desde seus primeiros anos de vida, de forma cem por cento gratuita. A forma e o conteúdo de ensino são similares em

qualquer parte de Verty, independentemente de países e/ou cidades. Com exceção das matérias disciplinares, que podem sofrer alterações, existe apenas uma matéria considerada mandatória em qualquer instituição de ensino vertyniana, a “Eros-centrismo”. Nesse tópico são ensinados a todos os alunos a história do deus Eros, sua filosofia e seus preceitos, que devem ser seguidos e respeitados.

Religião

Existe apenas um deus em Verty, e seu nome é Eros. Sua existência somente é possível graças ao meteorito de Eros 433. Por iluminação e intermédio de Eros, o Rei X foi seu instrumento para redigir as Escrituras Sagradas. O Rei X, seus fiéis conselheiros e os demais súditos são fiéis a Eros e aos seus 433 mandamentos.

Trabalho

Os vertynianos não possuem uma carga horária de trabalho como na ex-Terra. A semana continuava a ter sete dias, porém trabalham-se três dias e descansam-se quatro. Portanto, existem quatro dias santos e livres de repouso para os vertynianos: quinta, sexta, sábado e domingo. Nesses dias, o trabalho é estritamente proibido. Cada habitante de Verty deve focar seu tempo em atividades de lazer, esporte, bem-estar e fé para si e suas famílias, sendo que, nos sábados e domingos, devem passar o dia dedicando-se aos estudos das Escrituras Sagradas e frequentando os cultos nos templos pela manhã. Esses dois dias santos dedicados às práticas de fé foram renomeados de sábado para “Eros-Saturni” e domingo para “Eros-Solis”. As nomenclaturas para os demais dias da semana mantiveram-se as mesmas.

O Rei havia prometido e cumprido com sua promessa de nunca faltar emprego em Verty, e não existia taxa de desemprego. O emprego de “Líder de Eros” nas mesquitas era o mais desejado e concorrido entre os vertynianos.

Classes sociais

Não existem classes sociais porque não existem ricos ou pobres, tal qual havia na ex-Terra. Todos são verdadeiros súditos do Rei, pertencentes à mesma classe social e com os mesmos direitos básicos humanitários de saúde, educação, alimentação, segurança, liberdade de expressão, de acordo com as Escrituras Sagradas de Eros, e culto. Sendo esse último qualquer ato ou cerimônia que seja evidentemente relacionados a Eros. Tudo a fim de viverem em uma sociedade homogeneamente equilibrada.

Assim que nasce, cada vertyniano possui um crédito igual de cem pontos, tal qual uma pontuação de score. Durante sua vida, cada habitante, sendo um súdito leal ao Rei, deve manter sua pontuação acima de setenta pontos. A forma como cada habitante adquire novos pontos é através de serviços e trabalhos em prol do reinado, e a forma como gasta seus pontos no dia a dia é para compras de supermercado, custos de moradia etc.

Todas as casas são idênticas, e como uma sociedade socialista, porém com um Rei supremo governante.

A única exceção para tal regra são os familiares e os conselheiros do Rei X, que, por servirem ao Rei e ao deus supremo Eros, possuem certos benefícios especiais, a fim de que possam exercer suas tarefas adequadamente e cumprir sua missão a serviço do bem maior.

Moradia

Não há mais prédios e todos moram em mansões similares umas às outras, a fim de promoverem a igualdade. Uma mansão padrão de um habitante de Verty deve ter em média entre mil e quinhentos a três mil metros quadrados no máximo, com direito a cozinha, sala de estudos, sala de jantar, sala para receber visitas, sala de jogos, quartos, banheiros, jardins ou horta, quadras esportivas, academia, piscina, jacuzzi, sauna, SPA, cinema, biblioteca, entre outros cômodos. Obviamente

cada vertyniano pode customizar sua casa da forma que mais lhe convenha, de acordo com a região em que more e com a variedade de móveis que deseje. Por exemplo, uma moradia mais urbana é bem diferente de uma casa à beira-mar, que também é diferente de uma casa nos alpes. Isso traz igualdade e respeito a todos os habitantes, já que não existem pessoas habitando em residências desproporcionais, de tamanho nem muito maior nem muito menor, como ocorria injustamente no passado na ex-Terra. O fundamental exigido pelas normas da realeza é apenas que cada casa tenha ao menos uma singela capela devocional a Eros, para os momentos de suas orações diárias e noturnas. Alguns lares podem ter inclusive mais de uma capela, se assim desejarem.

Alimentação

Todos os habitantes de Verty se alimentam de pílulas alimentícias que contêm todos os ingredientes necessários para sua sobrevivência, incluindo vitaminas e sais minerais. Essa é a alimentação diária de todos os habitantes, incluindo bebês, crianças e adultos. As mães não precisam mais amamentar seus filhos quando nascem, já que 99% deles são gerados através do “útero fecundador”.

Os vertynianos bebem cerca de dez litros de água por dia. Consomem também sucos, chás, café e bebidas alcoólicas, no caso dos maiores de idade.

Expressão cultural em Verty

Em Verty, a arte e a expressão cultural não são apenas formas de entretenimento, mas pilares essenciais que sustentam a identidade social. A arte é vista como uma manifestação prioritária da identidade cultural e um reflexo da beleza, da sofisticação e da evolução da sociedade. Sob a influência direta do Rei X, um amante fervoroso das artes, a cultura de Verty floresceu com

um apreço profundo por todas as formas de expressão artística, incluindo música, pintura, teatro, dança e moda. O próprio Rei X, inspirado por grandes marcas de luxo da ex-Terra, como Gucci, Coco Chanel, Versace e outras, estabeleceu um padrão artístico único, no qual a estética e a opulência desempenham papéis centrais.

Através da influência do Rei X e sua paixão por luxo, criatividade e sofisticação, a cultura vertyniana celebra a beleza, a inovação e o respeito ao legado artístico da ex-Terra, garantindo que a expressão cultural continue a evoluir e prosperar nesse novo mundo.

Formas de arte

MODA COMO ARTE VIVA

A moda em Verty transcende o vestuário e é tratada como uma forma de arte viva, uma expressão tangível de criatividade e identidade cultural. Inspirados pela paixão do Rei X por marcas de luxo da ex-Terra, os habitantes de Verty veem suas roupas como um meio de autoexpressão e uma homenagem ao passado. Tecidos ricos, ornamentos complexos e detalhes minuciosos são incorporados em todas as peças, refletindo o gosto do Rei por um estilo extravagante e refinado.

Os estilistas de Verty são considerados verdadeiros artistas. Eles se inspiram na história da moda da ex-Terra e utilizam materiais sustentáveis e tecnologia avançada para criar peças únicas que misturam tradição e inovação. Desfiles de moda são eventos de grande importância cultural, onde as últimas criações são apresentadas em espetáculos performáticos que combinam música, dança e narrativas teatrais.

PINTURA E ESCULTURA

A pintura e a escultura em Verty são profundamente influenciadas pelo desejo de capturar a essência da beleza e da complexidade humana. Inspirados por todos os movimentos da

história da arte da ex-Terra, desde a pré-história à idade contemporânea, incluindo a era atual denominada “Idade Vertyscentrista”, altamente influenciada pelo luxo, os artistas vertynianos exploram o uso de cores vibrantes, formas exuberantes e detalhes minuciosos.

As obras de arte frequentemente retratam cenas grandiosas da história da ex-Terra e de Verty, incluindo eventos místicos relacionados ao deus Eros, ou celebrações da vida cotidiana dos súditos sob o reinado do Rei X. As esculturas, por sua vez, são frequentemente feitas de materiais preciosos, como mármore, ouro e cristal, refletindo a busca pela perfeição estética e o luxo que permeiam a sociedade.

TEATRO E PERFORMANCE

O teatro em Verty é uma fusão de tradição e inovação, em que peças clássicas da ex-Terra são reinterpretadas com novos elementos visuais e tecnológicos. O Rei X, admirador do teatro clássico, patrocina grandes produções que trazem ao palco histórias da mitologia do deus Eros, dramas políticos e romances épicos adaptados para o contexto vertyniano.

A performance teatral não se limita ao palco; as cidades frequentemente se tornam um grande cenário ao ar livre, onde atores performam em espaços públicos, interagindo com a população e criando experiências imersivas. A integração de holografia, realidade aumentada e efeitos especiais sofisticados transforma cada apresentação em um espetáculo visual de tirar o fôlego.

MÚSICA E DANÇA

A música é uma parte vital da cultura de Verty, abrangendo desde composições clássicas inspiradas em Mozart e Beethoven até gêneros contemporâneos únicos que misturam ritmos antigos com sons futuristas. Instrumentos tradicionais foram aprimorados com tecnologia avançada, gerando sons novos e inesperados, e novos instrumentos também foram criados,

como a “flauta de cauda”, um instrumento magnífico parecendo a mistura de uma flauta com um piano de cauda criado por um grande musicista de Verty. Ele utiliza seus membros inferiores e superiores e a própria boca para poder tocar tal instrumento, e o som produzido é simplesmente magnífico.

A dança, assim como a moda, é uma expressão do luxo e da sofisticação. Influenciada pela paixão do Rei X por balés da ex-Terra e estilos contemporâneos, a dança em Verty é executada com trajes elaborados que combinam elementos de alta-costura com design funcional. As coreografias são meticulosamente planejadas para transmitir narrativas complexas, seja celebrando o amor, a Guerra ou a história de Verty.

Cultura popular

EVENTOS CULTURAIS E FESTIVAIS

A vida cultural de Verty é pontuada por uma série de festivais divididos por décadas, muitos dos quais celebram o legado de luxo e criatividade da ex-Terra. Entre os mais importantes está o Festival de Eros, uma celebração das artes que acontece em homenagem ao deus Eros que reúne artistas, músicos, estilistas e dançarinos de toda a galáxia para apresentações e desfiles espetaculares.

Outro evento significativo é a “Semana da Moda Vertyniana”, na qual as principais casas de moda apresentam suas coleções em desfiles luxuosos, seguidos de exposições e palestras sobre tendências de design, sustentabilidade e inovações tecnológicas no mundo da moda.

INFLUÊNCIA DA REALEZA

A paixão do Rei X pelas artes e marcas de luxo molda o gosto e o estilo da sociedade de Verty. Seus discursos frequentemente celebram o poder da beleza e da criatividade para elevar a alma e inspirar a sociedade a alcançar novas alturas. Essa influência é vista em todas as esferas da vida, nas quais a estética luxuosa e a elegância são profundamente valorizadas.

Museus dedicados ao legado artístico da ex-Terra são comuns, apresentando exposições permanentes e temporárias de obras de moda, pintura e escultura que refletem as eras passadas e a evolução contínua de Verty. Esses museus servem como centros de educação cultural, onde os jovens aprendem sobre a importância da expressão artística e sua conexão com a identidade vertyniana.

MÍDIA E ENTRETENIMENTO

A mídia em Verty também é profundamente influenciada por essa estética luxuosa. Programas de televisão, filmes e transmissões ao vivo são produzidos com um alto padrão visual, apresentando narrativas complexas e visuais requintados que honram a visão estética do Rei X.

Atividades físicas e esportes

As atividades físicas fazem parte do desenvolvimento humano. Seus benefícios começam com a sua prática na fase de infância. Todas as crianças, a partir de seus trinta anos de idade, devem praticar uma atividade física na escola. A calistenia é obrigatória no currículo escolar, promovendo saúde, disciplina e trabalho em equipe entre os estudantes. As atividades físicas devem ser exercidas também como parte da preparação física para possíveis combate e defesa do planeta, caso sejam necessários algum dia.

Teoricamente, todas as práticas esportivas existentes na ex-Terra estão presentes em Verty, com exceção das competições de armas, como tiro ao alvo, e qualquer outra que envolvesse armas de fogo. O porte de arma é proibido em Verty, com exceção da realeza e de seus soldados autorizados pelo Rei X, que devem estar sempre à disposição para proteção dos vertynianos.

Para um melhor desenvolvimento corporal ósseo, segundo os especialistas médicos, é indicado que as competições espor-

tivas sejam sempre saudáveis e não agressivas. As competições também seguem as regras para que os homens respeitem as mulheres e vice-versa. Para maior proteção às mulheres, homens competem contra homens, e mulheres contra mulheres. Competições mistas são possíveis, mas não entram como condição para competições oficiais, como as Olimpíadas, que ocorrem a cada cinquenta anos. Há também algumas regras para as práticas esportivas, a fim de proteger o bem-estar e a segurança dos homens e das mulheres. Dessa forma, alguns esportes não podem ser praticados por homens e vice-versa.

Reprodução humana

O ato sexual é permitido a todos os vertynianos, porém apenas após o casamento e a bênção do reverendo, tal qual descrito nas Escrituras Sagradas e em alguns dos 433 mandamentos. Todo esse processo divinal evita situações degradantes como o aborto ou filhos indesejados, como ocorria na ex-Terra.

Os filhos são gerados através de “úteros fecundadores” externos controlados pela Mãe Protetora e não mais através dos úteros femininos. O Rei X criou essa opção a fim de que as mães tenham uma vida sem mais a obrigação de gerar o filho por nove meses em seu ventre e de realizar o parto normal ou a cesárea, o que, na maioria das vezes, significava dores e intervenções médicas no passado. Porém, essa não é uma regra obrigatória. As mulheres que optem por ter seus filhos da maneira tradicional provinciana estão autorizadas. Só precisam solicitar a disjunção de suas trompas, que, desde que nascem, são juntadas.

Sono

Os vertynianos dormem uma média de treze a dezesseis horas. É fundamental para que suas células se regenerem dia a dia a fim de que possam ter uma média de vida entre oitocentos e mil anos.

Ar

O ar em Verty é 100% puro já que não existe mais poluição ou desmatamento, como na ex-Terra.

Vestimenta

Todo vestuário para os habitantes de Verty é confeccionado de maneira 100% sustentável. É proibido haver desperdício ou poluição na fabricação pelas indústrias têxteis. Verty possui um núcleo de renomados estilistas com talentos vindos de seus ancestrais da ex-Terra, passados de geração em geração, e que trabalhavam em prol do Rei X, garantindo que o belo e o luxo sejam as principais referências visuais para os vertynianos.

Apenas a realeza e seu círculo de pessoas definido pelo Rei X possuem criações exclusivas e únicas criadas apenas para determinadas ocasiões.

Higiene pessoal

Os vertynianos são responsáveis pela sua própria higiene diária. O Rei X solicitou ao doutor Kozlov que criasse alguma solução para que os vertynianos mantivessem seus corpos limpos por mais tempo, economizando tempo, água e produtos, desperdiçados em frequentes banhos diários. Doutor Kozlov teve uma brilhante ideia e conseguiu adicionar essa alteração ao DNA dos vertynianos, com a inserção do nanochip em seus cérebros, promovendo duas mudanças consideráveis. Seus corpos agora possuem muito menos pelos do que os terráqueos. Os pelos no corpo podem favorecer a retenção de umidade, o que pode contribuir para a proliferação de bactérias e fungos que causam mau odor. Além disso, ele alterou o hipotálamo, a região do cérebro que detecta que o corpo está a aquecer e que o faz suar, para que o processo fosse mais prolongado.

Dessa forma, um vertyniano agora tomava em média um ou dois banhos quinzenalmente e utilizava muito mais perfumes e colônias.

Produtos em geral

Todos os produtos são produzidos de maneira 100% sustentável em Verty.

Estações do ano

Graças à intervenção do meteorito de Eros 433, a temperatura de Verty é equilibrada durante todo o ano, respeitando as devidas oscilações de cada estação do ano, e não mais sendo como uma estufa calorosamente insuportável de quase 50 graus, como a ex-Terra, ou fazendo invernos glaciais de -50 graus. Desde que parte do meteorito se chocou com Verty, a outra parte continua a circundar a órbita do planeta e atrai os raios de radiação e calor mais intensos do Sol, como um filtro de camada protetora. Algo como efeito similar ao da camada de ozônio da ex-Terra, antes de se corromper, até deixar de existir. Dessa forma, o meteorito de Eros protege Verty e faz com que seja um planeta agradável de se viver. Todos têm o deleite de usufruir e sentir cada estação do ano e suas peculiaridades específicas. O delicioso vento gelado do inverno, a brisa agradável do outono, o tempo ameno e equilibrado da primavera, com suas flores embelezando a sua volta. E, finalmente, o verão esquentando e animando seus corpos, quando todos sempre gozam de suas merecidas férias de descanso.

Governo Xsista (lê-se “equicista”)

O Rei X, por intermédio do poder de Eros, criou essa nova forma governamental batizada de Governo Xsista. É um governo em prol da população que promove direitos igualitários para

todos. Não existem mais ricos ou pobres, e sim uma sociedade unificada de um mesmo nível social padrão. De acordo com os livros de história do passado da ex-Terra, havia algo similar que se chamava socialismo e comunismo, mas era apenas uma bela teoria que nunca funcionou na prática para todos. Segundo o Rei X, o Xsismo é a mais evoluída e aprimorada forma de governo, jamais existente antes. Esse novo modelo de governo foi criado baseado em uma visão divina que ele teve quando houve a experiência surpreendente do meteorito de Eros 433.

Em seus discursos, o Rei X diz que, através da visão que teve do meteorito, sua missão de vida seria a de promover um governo de igualdade para todos, incluindo exercer e garantir os direitos humanos a toda a sociedade.

Meteorito Eros 433

O 433 Eros é um asteroide real cujo nome foi dado em homenagem ao deus da mitologia grega, Eros. É um asteroide de “tipo S” com dimensões de aproximadamente $13 \times 13 \times 33$ km. É o segundo maior asteroide que passa próximo à Terra depois de 1036 Ganymed, ambos pertencentes ao grupo Amor. É um asteroide do tipo “Mars-crosser”, pois foi o primeiro a ser identificado em órbita próxima a Marte. É um dos poucos asteroides com órbita também próxima à Terra com diâmetro maior que dez quilômetros. Acredita-se ser maior do que o que caiu na península de Yucatán formando a cratera de Chicxulub, ao qual é atribuída a causa da extinção dos dinossauros.

Caldária de Verty

A Caldária de Verty situa-se bem no meio do centro do planeta, onde todos os criminosos e inimigos do Rei X estão presos perpetuamente. Sua porta de entrada é atrás da gigante parede de geleira bem no topo do planeta, na região da Antártida.

Conexão vertyal

Todos os vertynianos são conectados neuronalmente ao Grande Hub através dos nanochips instalados em seus cérebros. Dessa forma, é possível que acessem todas as informações necessárias para se atualizarem sobre qualquer tipo de conteúdo, seja para informação, trabalho, saúde ou entretenimento. Tudo através de suas “telas mentais”. Conexão Vertyal é similar à precária Internet utilizada pelos terráqueos, conectando-os através de obsoletos aparelhos físicos a fim de se comunicarem e terem acesso à informação.

Vertyniano e seu desenvolvimento

O vertyniano é a perfeita e mais bela evolução do ex-terráqueo. São seres humanos parecidos com humanos, mas muito mais altos e com capacidades motoras e intelectuais cem vezes mais desenvolvidas do que os antigos habitantes da ex-Terra. Por serem seres altamente desenvolvidos, sua capacidade de aprendizado e sua assimilação de novos conteúdos e tarefas eram muito mais desenvolvidas. Por também terem uma vida mais longínqua que os antigos habitantes da ex-Terra, eles repetiam seus aprendizados dez vezes mais que seus conterrâneos, fixando os conteúdos e os aprendizados de forma superior. Não podemos dizer que são perfeitos, porém, comparados aos ex-habitantes da ex-Terra, sua taxa de erros em solucionar problemas é infinitamente menor do que a de seus conterrâneos.

Idioma

A língua oficial falada em Verty é o vertinês. Desde que nascem, devido ao chip instalado em seus cérebros enquanto fetos, os bebês têm a capacidade de entendimento de tudo o que seus pais falam telepaticamente. Da mesma forma, são capazes de

falar telepaticamente desde o seu primeiro dia de vida, sem passar pela fase do aprendizado da fala como os antigos habitantes da ex-Terra. Sendo assim, desde que nascem, os bebês já podem ser matriculados em escolas para darem início a seus estudos escolares.

Verty

Verty é o rebatizo da ex-Terra, proclamada pelo Rei X no dia 1º de janeiro de 2100. O Rei X não alterou o nome de nenhum país existente, nem suas culturas ou seus costumes.

Centauri B

Proxima Centauri B (também conhecido como Proxima B) é um exoplaneta que está orbitando dentro da zona habitável da estrela anã vermelha Proxima Centauri, a estrela mais próxima do Sol. Ele está localizado a cerca de 4,2 anos-luz (1,3 parsecs, ou cerca de 40 trilhões de km) de distância da Terra, na constelação de Centaurus. Seu período orbital é de aproximadamente onze dias. É o exoplaneta conhecido mais próximo do Sistema Solar, bem como o exoplaneta potencialmente habitável mais próximo que se conhece.

No passado, na ex-Terra, alguns ancestrais do Rei X tinham planos de colonização do planeta Marte, o que não ocorreu, devido a intervenções divinas superiores alertando-os de que lá já havia outra civilização. Dessa forma, Centauri B apareceu em seguida como uma nova opção promissora.

Desde que foi colonizado pelo Rei X e por ter características similares e habitáveis tal qual Verty, Centauri B foi escolhido pelo Rei X para que todos os animais vivos, com exceção das aves e de alguns animais marinhos, fossem teletransportados para lá, a fim de poderem ter seu próprio habitat.

DVX

Remete aos números romanos 500, 5 e 10, que é o anagrama da palavra latina DUX, que significa líder, chefe. Tal força não possui gênero ou forma. É a maior força regente do Universo, responsável por cada partícula viva, desde um grão de areia a planetas, estrelas, galáxias, incluindo os buracos negros. Essa força suprema é o micro e o macro, presente em cada átomo, inclusive no ar que respiramos. Esse extraordinário poderio comanda todo e qualquer movimento do Universo, incluindo o tempo. É maior do que o próprio deus Eros e qualquer outro deus já existente.

CAPÍTULO 1

ANIVERSÁRIO DE SHELL

“Quero cada vez mais aprender a ver como belo aquilo que é necessário nas coisas. Amor-fati [amor ao destino]: seja este, doravante, o meu amor! Não quero fazer guerra ao que é feio. Não quero acusar, não quero nem mesmo acusar os acusadores. Que minha única negação seja desviar o olhar! E, tudo somado e em suma: quero ser, algum dia, apenas alguém que diz Sim.”

Friedrich Nietzsche - Filósofo da ex-Terra

Era o dia 1º de janeiro de 2400, e Shell comemoraria o aniversário de seus trezentos anos. Ela era ainda uma jovem moça e iria realizar um dos feitos mais desejados de sua vida, há anos tão esperado. Em momentos, ela estaria perdendo sua doce e sagrada virgindade com a pessoa que mais amava.

Afinal, vinda de uma família tradicional e pura, sua mãe sempre lhe ensinara que o ato de procriação, denominado por alguns como meramente coito ou sexo, só poderia ser consumado como um ato de amor após o casamento. Caso contrário, ela estaria corrompendo as normas sagradas e entrando para o mundo do pecado. Mas fiquem tranquilos, porque Shell estava amando como nunca havia amado alguém na vida, e, segundo seus olhos, sua amada tinha a alma mais pura e angelical que já havia encontrado. Além da comemoração

do aniversário de Shell, hoje seria finalmente também o dia de seu casamento.

Shell havia chegado à casa de Oswald às 15h, para ajudá-lo a preparar a decoração da festa, já que os convidados começariam a chegar às 21h, e, por outro lado, para que Oswald a ajudasse com todo os apetrechos de sua vestimenta. Ela estava um tanto quanto ansiosa e já havia devorado dez pílulas, sendo cinco delas de sobremesa, altamente calóricas. Tudo bem que hoje tinha uma desculpa, além de ser o seu aniversário, essa seria a primeira vez que todos se encontrariam depois de tantos anos após o trágico incidente no Coliseu. Além disso, os pais de Oswald tinham viajado, a fim de comemorar suas bodas de dinamite. Eles eram um dos poucos casais vindos da ex-Terra que chegavam a mais de cem anos de casamento, um verdadeiro feito de amor e cumplicidade.

De toda forma, o principal item já estava no bolso de Shell, a pílula *Cum40*, recentemente criada por Tulio, um dos amigos de Shell da Academia de Belas Artes. Ele havia desenvolvido essa pílula do prazer orgástico no laboratório clandestino de sua casa. Tal pílula permitia que a sensação do gozo perdurasse por um dia e uma noite inteiros, quarenta horas ininterruptas; um verdadeiro oásis do orgasmo. O acordo entre Shell e Tulio foi que ninguém jamais poderia saber que ela havia conseguido essa pílula, nem mesmo seus amigos próximos. Infelizmente algumas pessoas que a testaram haviam morrido de demasiado prazer, mas na maioria dos casos o seu efeito colateral fazia com que a pessoa dormisse por sete dias seguidos. Obviamente, sua comercialização estava proibida em Verty. Shell jurou a Tulio que, em nome de Eros, jamais contaria a ninguém sobre isso.

Shell e seus amigos se conheceram na época em que estudaram na Academia de Belas Artes de Gênova, uma das mais conceituadas e luxuosas de toda Verty, com capacidade para atrair apenas 0,01% da população da galáxia. Não era uma

questão social que delimitava que uma pessoa viesse ou não a ser estudante da Academia. Segundo o que seus pais lhe contavam, era uma questão hereditária, uma herança de seus antepassados que os tornavam merecedores desse presente. Afinal, foram eles, os seus ancestrais santificados, os desbravadores das maiores descobertas e evoluções da humanidade desde 2100, após o final da Terceira Guerra Mundial. Por isso seus pais lhe diziam que sempre deveriam ser muito gratos aos seus espíritos ancestrais, por estarem entre os escolhidos.

Mas voltemos à comemoração do aniversário de Shell. Seus convidados estavam quase chegando, e ela não via a hora de encontrar Sofie De Montmorency, sua preterida para esta noite sagrada tão especial. Com exceção de Shell, Sofie e Oswald, ninguém sabia que haveria a cerimônia secreta de casamento. No convite enviado mencionava-se apenas a comemoração de seu aniversário de trezentos anos. Na verdade, Shell preferiu manter em segredo, para que o Rei X não viesse a descobrir, já que ele definitivamente jamais aprovaria tal união, principalmente por ferir alguns dos mandamentos das Escrituras Sagradas.

Devidamente e por segurança a todos os convidados, havia regras importantes a serem cumpridas. Não era possível que qualquer um se teletransportasse sem avisar para o local da festa e muito menos que adentrasse os lugares secretos que haviam sido preparados. A regra era clara: cada convidado poderia se teletransportar apenas para a frente do portão de entrada, onde Evoé Kozlov, com seus dois metros e quinze, sua sedosa tez de ébano e seu vestido Gucci semitransparente com notas de lilás, era *hostess* e estava encarregada de realizar a verificação da identidade de cada convidado da lista VIP.

Haviam sido instaladas câmeras em todos os ambientes, incluindo a garagem e a parte externa da casa, menos nos banheiros, mas neles não havia nada de especial. As câmeras transmitiam em tempo real tudo que estava ocorrendo para Shell e Oswald através de suas lentes oculares. Caso qualquer

convidado infringisse as regras, os dois seriam alertados imediatamente, e o convidado seria expulso da festa.

Chen Tóngqíng foi a primeira convidada a chegar. Pousou com sua carruagem vermelha conversível, vestida de um glamuroso vestido Versace, um colar e um par de brincos cravejados de esmeraldas e brilhantes, com design exclusivo pela renomada designer Paloma Picasso V. Chen, que havia acabado de retornar de sua performance em Paris, onde, pela primeira vez, tinha se apresentado para quinhentas milhões de pessoas, depois do trágico incidente do passado no Coliseu, o qual estagnou sua carreira por décadas. Ela estava voando nas alturas de felicidade como um anjo querubim por tamanho sucesso e aclamação que tivera em sua performance. Mas, como não era um anjo, apenas uma mera humana, havia voltado a tomar seus ansiolíticos, pois recentemente tivera uma crise, logo após Tody, seu cachorro robô de duzentos e cinquenta anos, que ela havia ganhado quando era criança, ter tido seu chip central danificado e precisado de um *reboot*.

Joseph Rossi foi o segundo. Dessa vez, ele quis surpreender a todos com seu novo estilo e visual adquiridos em sua viagem de dez anos sabáticos na Índia. Por uma hora e meia, veio de sua residência em cima de uma esplendorosa vaca branca, da raça Hallikar, considerada sagrada e uma das mais resistentes do mundo. Aidem Laicos, sua santificada vaca, trajava um suntuoso manto dourado sobre seu dorso, um lenço de seda chinesa avermelhado cobrindo seus chifres e, caindo bem por detrás de suas orelhas até o pescoço, uma enorme coroa de flores alaranjadas. Joseph trajava um modelo exclusivo de Valentino Garavani, criado especialmente para tal ocasião.

Joseph havia tido a expressa autorização de seu guru, Paranaish Gurilack, que era um dos quase únicos habitantes a ter posse de um animal sagrado em Verty, já que praticamente todos os animais haviam sido transferidos para outro planeta próximo, Centauri B, por ordens vindas do Rei X. No caso do

guru, o Rei X o autorizara, pois Aidem era considerada um animal sagrado desde a época da ex-Terra, mas mesmo assim era a única vaca existente em toda a Índia, sendo que as demais estavam todas em Centauri B junto aos demais animais. O guru era seu tutor e a havia adestrado desde que era um filhote. Como tradição, ele também a batizou, e, para que não fossem esquecidos os tempos sombrios que foram vividos no passado, na época da Social Media, um dos estopins que deram início à Terceira Guerra Mundial, o guru deu-lhe o nome de “Aidem Laicos”, a escrita da palavra Social Media de trás para a frente. Dessa forma, não poderiam acusá-lo de nada no futuro. Mas o que o guru e Joseph mais queriam era que esses tempos sombrios do passado jamais fossem esquecidos, ou melhor, que nenhum vertyniano repetisse tamanha atrocidade, tal qual os terráqueos haviam cometido uns contra os outros, quase exterminando a própria raça.

Carlitos Pimentel e Sofie De Montmorency chegaram simultaneamente, ambos preferindo se teletransportar de suas residências em vez de ostentarem qualquer tipo de meio de transporte. Sofie vinda de Paris, e Carlitos do Vale de Núria na Catalunha. Ele trajava um despojado modelo Alexander McQueen e uma corrente de ouro branco com diamantes cravejados com o símbolo do Vale Nuria, sua terra natal. Já ela se entrajava de um vestido branco Chanel, marca essa pela qual era apaixonada, já que era a perfumista oficial da fragrância número um do mundo, o Black Chanel 666.

Oswald tinha um porte esguio elegante e preferia trajas mais clássicas. Podemos dizer que, se não fosse um esplêndido musicista, ele teria todo o talento para ser um estilista de requinte. Seu gosto sempre fora apurado, não para ousar para si, mas para os outros. Para esse dia em especial, não poderia ser diferente, já que sua melhor amiga, além de estar completando trezentos anos, iria também se casar secretamente. Dessa forma, com todo o amor e a ternura que sentia por sua melhor

amiga, ele havia ajudado Shell em seu especial traje festivo. Entre as pouquíssimas opções de que Shell havia gostado, já que ela era muito exigente e difícil de agradar, dizendo que seu corpo não era adequado para a sociedade vertyniana, sentindo-se um peixe fora d'água ou, de acordo com suas palavras, uma “ofuscante baleia prenha”. Shell sempre utilizava esse tipo de humor para se descrever para todos darem risada, mas Oswald sabia como ela se sentia por dentro e o quanto ela mesma se maltratava. Por isso mesmo, ele se doou o máximo que pôde para que ela se sentisse realizada nesse dia tão especial.

Ao final de seu trabalho como figurinista, Shell estava simplesmente deslumbrante; antes sempre vista como uma doce e colorida menina, agora exibia pela primeira vez sua sensualidade por detrás de sua alma ingênua. Shell ousava por completo, como nunca seus amigos haviam visto. Trajava um bellissimo vestido Burberry cor-de-rosa decotado, com a armação de saia de crinolete, formato de gaiola usado muito antigamente nos períodos monárquicos da ex-Terra, no século XIX. Por debaixo, ela calçava um clássico tênis de cano alto Giuseppe Zanotti com uma biqueira de couro preto aveludado e seu fechamento lateral metálico dourado com zíper, com um detalhe dourado reversível na lingueta, e o solado de borracha preta com uma plataforma oculta revestida de couro completa, transformando-o em um perfeito modelo esportivo chique.

Enquanto isso, Oswald havia decidido pôr um clássico e branco modelo Ferragamo, calçando um mocassim azul aveludado da mesma marca. Oswald havia se esquecido de tomar sua pílula de *macarroni&cheese* no almoço e chegou um pouco anêmico e irritado, perguntando a Evoé se ela teria alguma outra pílula alimentícia disponível, pois estava com medo de desmaiar. Afinal, ele havia tomado a sua última pílula de *chickentortilla* na noite anterior e estava em jejum intermitente há mais de dezesseis horas. Seu grau de irritação era normalmente terrível, mas dessa vez estava insuportável, quase violento.

Aos poucos, os demais convidados iam chegando, até que Amanda McCarter e Tulio Zigman fizeram a entrada derradeira triunfal, em sua carruagem de ouro com diamantes, apelidada por eles de Lindsay Carry. Fora presente do Rei X, pai de Amanda, que a havia adquirido no último leilão beneficente em Gênova. Era uma carruagem de ouro maciço, construída em 1762 na ex-Terra pelo Rei George III, nas oficinas de Samuel Butler em Londres, e que havia sido utilizada pela família Real Britânica em todas as coroações desde George IV, mas que hoje serviria apenas a eles dois. Quando o Rei X a adquiriu para presentear Amanda, mandou cravejá-la com 666 diamantes.

Tulio e Amanda estavam radiantes por ainda estarem gozando de seu período de lua de mel. Em especial Tulio, por causa de seu sonho antigo, que finalmente havia alcançado, de se tornar um membro da realeza, mesmo sabendo que pagaria um alto preço por isso, bem como lidaria com consequências não tão adocicadas quanto às de sua lua de mel, que em breve saborearia. Belo como sempre e nada clássico, Tulio trajava um moderno modelo Balenciaga, enquanto sua esposa, a Princesa de Verty, ostentava um exclusivo McCarter que ela mesma havia desenhado e feito sob medida para seu perfeito e acinturado corpo. Amanda era uma das estilistas mais renomadas de toda a Verty, apesar de algumas más línguas dizerem que sua marca era quase uma imitação da Versace, devido ao estilo e ao design extravagantes similares.

CAPÍTULO 2

A FESTA

*Que tal uma taça de espumante demi-sec ao som de "Odara",
de Caetano Veloso, seguida por "She", de Elvis Costello,
para comemorarmos a vida e o amor?*

Eram 30h99, e nessa hora todos os convidados já haviam chegado. No salão principal tocava uma música que convocava todos à dança. Seus versos se repetiam nessa convocação, com uma voz suave, mas incisiva, cuja melodia pedia a eles que dançassem e ao mesmo tempo permitia a dança. O cantor de tal melodia, cuja procedência era desconhecida pelos vertynianos, mencionava algumas palavras estranhas como "odara" e "cuca", que traziam uma sensação cinestésica e de sedução inexplicáveis, quase como um transe, apesar de eles não saberem seus significados.

Shell dançava fervorosamente com seu melhor amigo, Oswald. Ambos já estavam sob o efeito alcoólico que ia se dissipando em seus corpos, apesar de estarem ali degustando, entre uma dança e outra, pílulas alimentícias de canapés de gaspacho e torta de cheesecake de framboesas que Evoé havia preparado para essa noite tão especial. Shell e seus amigos simplesmente não resistiam a essas deliciosas tentações. Evoé era uma das melhores e mais conceituadas chefs alquimistas de pílulas alimentícias de toda a Verty.

Entremeando esses diversos prazeres da dança e do paladar alimentício e alcóolico, de repente a música parou, e Shell avistou sua amada de longe, bem no alto do salão. Nessa hora, a música “She”, de Elvis Costello, começou a tocar; a mesma canção que Shell e sua amada escutaram quando se beijaram pela primeira vez.

Sofie De Montmorency estava deslumbrante. Seu vestido branco Chanel possuía detalhes brilhantes na cor dourada, em formas de linhas que o circundavam, como os anéis de Saturno, ostentando cada curva torneada de seu belo corpo. Seus sapatos eram de cristal, com o solado vermelho e vibrante. Seus brincos eram apenas singelas pérolas. Suas madeixas loiras onduladas esvoaçavam por debaixo de um lenço de seda rosa, com a gravura da Princesa Diana pintada a mão por um renomado artista britânico da ex-Terra.

Delicadamente, tal qual uma nobre princesa, Sofie começou a descer a escadaria principal do salão, enquanto a verdadeira Princesa Amanda a olhava com desdém.

Rapidamente, Shell se direcionou pelo salão até o final da escadaria para aguardar Sofie. Enquanto a esperava, fitava-a apaixonadamente, enquanto um filme passava em sua memória. Ela não acreditava que finalmente esse dia havia chegado. Foram tantos anos de espera, que Shell chegou até a ficar desacreditada de que esse momento pudesse ser real. Em seus pensamentos, ela agradecia muito a Sofie por não ter desistido desse sonho e por ter aguardado todas essas décadas.

Inesperadamente, Shell sentiu um sussurro telepático, seguido de um aroma terroso de colônia do deserto. Virou-se ligeiramente e, diante de seus olhos, bem ao seu lado e de forma nada prazerosa, avistou Tulio Zigman. Com aquela sua voz telepática rouca e nebulosa, começou a caçoar desse seu momento especial, alertou-a de que essa relação estava fadada ao fracasso. Alfinetando ainda mais, disse: “Onde já se viu uma moça tão elegante como Sofie querer casar-se com alguém tão sem graça como você? Que ser estranho, completamente fracassado,

precisa de uma pílula *Cum40* para garantir que sentirá o máximo de prazer? Somente um ser perdedor como você, Shell”.

Tulio estava ali naquele momento especial de comemoração, somente porque havia se casado com Amanda McCarter, filha do Rei X e irmã de Shell. O “traste” do Tulio, como dizia Shell, só havia se casado com Amanda graças à ajuda que ela lhe dera na época da Academia, incentivando Amanda a sair para jantar com ele. Ah, e também por ele ter fornecido a tal da pílula *Cum40*, que somente lhe deu porque Shell o havia chantageado, dizendo que contaria alguns de seus podres a Amanda, caso ele não lhe desse a pílula do prazer.

A verdade é que Shell sentia muito medo, já que seria a primeira vez que iria ter uma relação sexual, justamente com a pessoa que mais amava. Ela tinha medo de não corresponder às expectativas sexuais de Sofie, de não ter um bom desempenho ou até de simplesmente não sentir ou dar prazer algum. Resumidamente, tinha aflição só de pensar que poderia falhar. Ela havia sempre sido ensinada desde pequena por seus pais que a mulher era a que deveria dar prazer ao seu parceiro, e mesmo Sofie sendo mulher, a regra em sua cabeça era a mesma, e não o contrário. De toda forma, hoje Shell teria a noite mais especial de sua vida, e por esse motivo ela iria tomar a pílula *Cum40*. Caso contrário, se não fosse por esses motivos, Shell jamais teria convidado Tulio para sua festa.

De todo modo, para não causar nenhuma intriga, além de não perder seu tempo destinado à celebração e à sua amada, Shell ignorou as palavras degradantes de Tulio, retribuindo-as apenas com um falso sorriso do orifício arredondado de sua boca, e virou-se de volta à escadaria para aguardar sua pretendente da noite.

Às 39h99, estavam todos a postos, quando então começaram a escutar as badaladas do sino. Após as vinte badaladas, era o momento para a entrada no *secret room*, que Oswald havia preparado apenas para os sete integrantes e a convidada e noiva especial da noite, para a celebração secreta do matrimônio.

Havia chegado o grande momento...

CAPÍTULO 3

O QUARTO BRANCO

PARTE 1

Branco Neve

“Mas, se alguém julga que trata dignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade e, se for necessário, que faça o tal o que quiser; não pequem; casem-se.”

Trechos das Escrituras Sagradas de Eros

Era praticamente tudo branco e opaco, desde o piso, as cortinas, as camas e os móveis. Apenas algumas pinturas da época do Renascimento coloriam o dormitório. Uma luz negra fluorescente era a única iluminação do ambiente, de modo que conseguiam enxergar uns aos outros, porém, com certa nebulosidade, com exceção de Shell, que, por seu vestido Burberry cor-de-rosa, era a que mais aparecia devido ao reflexo da luz negra rebatendo no tecido. Amanda, Tulio e Sofie não estavam no quarto.

O odor de enxofre que envolvia o ambiente era tão forte, que fazia com que os olhos de todos lacrimejassem, enquanto aos poucos iam acordando, ainda meio dopados. Suas bocas estavam secas, a ponto de não terem sequer a umidade da própria saliva. A sensação térmica de calor era simplesmente infernal.

Carlitos tentou se levantar da cama, mas caiu de joelhos no chão e, em seguida, seguida deu um forte grito telepático ensurdecedor. Foi quando percebeu que seus membros inferiores estavam envoltos por um manto branco e não sentia os seus pés. Uma poça de sangue formou-se ao seu redor, encharcando o manto branco e espalhando-se pelo chão. Todos se entreolharam perplexos e perceberam que também havia faixas brancas encobrendo suas pernas e membros inferiores. Eles também não sentiam seus pés.

Joseph, que estava mais próximo, na cama ao lado, desceu utilizando suas próprias mãos e, engatinhando, se aproximou e começou a secar a poça de sangue com o lençol. Carlitos estava trêmulo, porém calado, apenas acompanhando com os olhos os movimentos de Joseph e, assobiando, esvaziava o ar de seus pulmões e inspirava novamente o máximo que podia. Assim ia alternando as respirações ofegantes com assobios para se acalmar, quando, de repente, ouviram o estridente ranger da maçaneta da porta.

Uma senhora de mais ou menos 800 anos, com cabelos grisalhos, longos e ondulados, abriu a porta do quarto. Silenciosamente, entregou uma caixa para cada um. Sem que tivessem tempo de lhe perguntar qualquer coisa, ela sumiu, saindo rapidamente pela mesma porta pela qual havia adentrado no quarto. Estranhamente, ela parecia deslizar pelo chão de mármore.

Havia cinco caixas de cores diferentes, mas todas do mesmo tamanho e peso e com um laço preto. A caixa de Shell era azul-clara. Ela então percebeu que havia um bilhete no laço e uma pequena lanterna. De repente ela sentiu as mãos frias de Chen tocando seu braço. Chen já havia aberto sua caixa e lido o bilhete. Lágrimas escorriam de seus olhos, ao longo de seu belo rosto oriental.

Em seguida, Oswald e Carlitos também choravam e se abraçavam, enquanto Joseph, imóvel, não entendia ao certo o que estava acontecendo.

Todos então se entreolharam e começaram imediatamente a conversar telepaticamente, vendo se alguém teria alguma ideia do que poderiam fazer, uma alternativa ou solução, qualquer coisa que pudesse salvá-los daquele destino cruel e trágico, ao qual estavam fadados.

Eles não conseguiam entender ao certo o que estava acontecendo, só tinham duas certezas:

1. O teletransporte não estava funcionando, ou seja, todos eles estavam definitivamente aprisionados no quarto.
2. O efeito do soro da droga injetada em suas veias enquanto dormiam iria começar a fazer efeito em seus corpos há qualquer instante.

Enquanto todos se dilaceravam com palavras de desespero, sem nenhuma conclusão, tomados pelo pânico do momento, Shell acendeu a lanterna e decidiu abrir sua caixa silenciosamente. Após abri-la, ler o bilhete e ver o que havia dentro, tentou engolir a saliva amarga inexistente de sua boca e sentiu um profundo aperto em seu peito.

Em seguida, Shell olhou para baixo e viu que havia uma mancha de sangue escorrida próximo a seus pés, que havia vazado por debaixo da faixa branca.

Restavam apenas 666 minutos...